

2021

RELATÓRIO TÉCNICO

73

Morbimortalidade por doenças imunopreveníveis no SUS

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	73		
TÍTULO DO TC:	Morbimortalidade por doenças imunopreveníveis no SUS		
Objeto do TC:	Fortalecimento dos processos de vigilância em saúde no nível federal, contribuindo para a redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis no âmbito do SUS.		
Número do processo:	25000.181.673/2011-43	Número do SIAFI:	805646
Data de início	30/12/2011	Data de término:	29/12/2021

DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	R\$12.500.000,00
TA:	2	recurso	R\$6.502.000,00
TA:	3	recurso	R\$19.000.031,00
TA:	4	prorrogação	R\$0,00
TA:	5	recurso	R\$15.750.000,00
Valor Total no TC:			R\$ 53.752.031,00

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE

Área técnica	Secretaria de Vigilância em Saúde /Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações – CGPNI (SVS/MS)		
Responsável:	Francieli Fontana Sutile Tardetti Fantinato		
Endereço:	SRTV 701, Via W 5 Norte – Ed. PO700 – 6º andar 70719-040 - Brasília/DF- Brasil		
Telefone:	(61) 33153469	E-mail:	francieli.fantinato@saude.gov.br

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS

Área técnica	Família, Gênero, Curso de Vida (UT FGL)		
Responsável:	Lely Guzmán		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF		
Telefone:	(61)32519548	E-mail:	guzmanlel@paho.org

2. CONTEXTO

O Termo de cooperação - TC 73, celebrado entre a Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil (OPAS-BRA) e o Ministério da Saúde (MS), por meio da Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações (CGPNI), do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (DEIDT), da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), tem como finalidade o desenvolvimento e melhoramento do sistema nacional de vigilância das doenças imunopreveníveis no âmbito da esfera federal de governo, contribuindo para a redução da morbimortalidade da população brasileira, proporcionando o uso efetivo e eficiente dos recursos do SUS.

O objetivo principal do TC 73 é fortalecer e aperfeiçoar a capacidade técnica das esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – em responder de forma coordenada e articulada, com a proposição de ações e estratégias relevantes, visando a redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis no Brasil.

Desde 2020, o mundo tem vivenciado uma das maiores Emergências em Saúde Pública de Interesse Internacional (ESPII) da história contemporânea – a pandemia COVID-19, doença de transmissão respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2. Globalmente, até 29 de julho de 2021, foram confirmados mais de 195,9 milhões de casos de COVID-19, incluindo mais de 4,2 milhões de óbitos reportados à Organização Mundial de Saúde (OMS). No Brasil, no mesmo período, foram confirmados mais de 19,8 milhões de casos de COVID-19, incluindo mais de 551,8 mil óbitos por COVID-19.

Desde o início da pandemia, diversos esforços foram realizados para o desenvolvimento acelerado de vacinas contra a COVID-19 que fossem eficazes e seguras, mundialmente, para reduzir a morbimortalidade pela doença. Até julho de 2021, 420 vacinas estavam em processo de desenvolvimento, incluindo 92 em fase III e 56 em fase IV dos ensaios clínicos; sendo que sete já estão aprovadas e incluídas na Lista de Uso Emergencial (LUE) da OMS. De dezembro de 2020 a julho de 2021, mundialmente, foram aplicadas mais de 3,8 bilhões de doses das vacinas contra a COVID-19.

No Brasil, a vacinação contra a COVID-19 foi iniciada em 17 de janeiro de 2021; inicialmente, com duas vacinas: Coronavac e Covishield. Depois, foram introduzidas outras duas vacinas: Pfizer e Janssen; totalizando quatro tipos de vacinas em uso no país atualmente. Até julho de 2021, no Brasil, tinham sido distribuídas mais de 176,2 milhões de doses das quais mais de 138,2 milhões de doses já tinham sido aplicadas contra a COVID-19.

Adotaram-se também medidas não farmacológicas, como o distanciamento social, o uso de máscaras e a etiqueta respiratória, para diminuir a transmissão do SARS-CoV-2 e, com isso, mitigar os efeitos da pandemia COVID-19. Entretanto, a pandemia COVID-19 impactou direta e indiretamente nos serviços de saúde; diversos indicadores, como as coberturas vacinais, demonstraram que, nesse período, várias atividades e ações não foram executadas a contento e, quando realizadas, houve baixa adesão da população que, por medo da COVID-19 inclusive, evitou os serviços de saúde para realizar medidas de prevenção como a vacinação de rotina.

Desde 2020, com o início da pandemia COVID-19, as atividades e ações de imunização previstas não foram executadas em sua totalidade, tendo sido realizados ajustes no Plano de Trabalho 2020 (o Resultado Esperado 1, A12, foi alterado para: Implementar ações para enfrentamento de surtos e emergências de doenças imunopreveníveis). E, no primeiro semestre de 2021, todos os esforços do país foram concentrados nas ações de vacinação contra a COVID-19. Neste período, houve também mudanças na gestão do Ministério da Saúde, como a troca do Ministro da Saúde, do diretor do DEIDT e da coordenadora da CGPNI. Além disso, foi implementada a Secretaria Extraordinária de Enfrentamento da COVID-19 (SECOVID) que tem a competência de auxiliar na elaboração de minutas de projetos de lei, decretos e atos normativos municipais, bem como na interlocução com órgãos públicos municipais, estaduais e federais, e entidades representantes da sociedade civil para adoção de medidas de combate aos efeitos sanitários, econômicos e sociais da pandemia.

A circulação endêmica do vírus do sarampo se manteve no país em cinco Unidades da Federação: Amapá, Pará, São Paulo, Rio de Janeiro e Alagoas. Ademais, também foram confirmados casos de febre amarela silvestre em epizootias e casos humanos nas regiões norte e sul do país. Neste sentido, destaca-se a importância da resiliência dos serviços de saúde frente às emergências em saúde pública e o impacto negativo dessas situações nos indicadores de vigilância, imunização, laboratório e assistência às doenças imunopreveníveis no país. A CGPNI participou no TAG Regional onde apresentou os “Desafios e Conquistas para interromper o sarampo”.

A manutenção dos surtos de sarampo e a possibilidade de re-emergências de outras doenças imunopreveníveis devida as baixas coberturas vacinais, evidenciam a necessidade urgente de adoção de medidas para o aprimoramento das ações de imunização, o que inclui a realização de análises, estudos, e comunicação efetiva com o público, entre outras atividades estratégicas, como o fortalecimento das relações inter e intrainstitucionais, por exemplo. A pandemia COVID-19 impôs diversos desafios nesse semestre, entretanto, o distanciamento social impôs a realização de reuniões e eventos virtuais que possibilitaram a participação de diversas pessoas que, talvez, não pudessem participar presencialmente em outras situações.

Igualmente se contribuiu mediante a Cooperação Técnica na gestão de projetos de financiamento para complementação dos

objetivos do Plano Nacional de implementação contra Covid-19, a Campanha de vacinação contra Influenza e intensificação da vacinação par recuperação das coberturas de vacinação em estados prioritizados.

3. 1º SEMESTRE DE 2021

3.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 Redes de Serviço e Sistemas de Informação dos Agravos e Doenças Imunopreveníveis Reestruturadas e fortalecidas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Nº de formulários respondidos pelos Gestores Estaduais e Municipais analisados (base anual) Percentual de municípios com informações no gerenciador de Informações Locais (GIL) sobre situação da Sala de Vacina Dispositivo legal sobre o estabelecimento de mecanismos de articulação entre a SVS, ANVISA, INCQS para a incorporação da farmacovigilância de vacinas e outros imunobiológicos no âmbito do SUS regulamentado; * Porcentual de estados e municípios com SI PNI implantado (base anual); * Porcentual de estados e municípios com SIES implantado e alimentado (base anual) Avaliação dos Sistemas de Informação no âmbito da CGPNI e CGDT realizadas e publicadas Sistema de Informação da Vig. da Influenza implantado.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	* % de municípios com sistema nominal e por procedência do vacinado implantado; * Percentual de estados com SIES implantado; * Sistema de vigilância da influenza implantado e em uso.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

No primeiro semestre de 2021, foi dada continuidade às ações desenvolvidas em nível nacional, estadual e municipal para o aprimoramento das ações de imunização e vigilância das doenças imunopreveníveis no âmbito da pandemia COVID-19; incluindo:

- Organização e acompanhamento das reuniões virtuais com o grupo técnico formado pelo MS, ANVISA e OPAS/OMS referente às questões do Fundo Rotatório e o mecanismo COVAX, para a aquisição de vacinas contra a COVID-19, garantindo o uso eficiente dos recursos públicos, principalmente na aquisição de seringas e outros insumos estratégicos.
- Aquisição de materiais e equipamentos informáticos de alto desempenho para a realização de análises de grandes bancos de dados e gerar evidências robustas e de qualidade para subsidiar a tomada de decisão.
- Inserção, acompanhamento e monitoramento de dados de imunização e vigilância de doenças, incluindo a COVID-19, na ferramenta eletrônica Joint Reporting Form (eJRF) da OMS/UNICEF.
- Apoio nas Câmaras Técnicas para a elaboração, implantação e monitoramento do Plano de Operacionalização da Introdução da Vacina COVID-19, incluindo a identificação de grupos prioritários, a farmacovigilância, e os estudos pós-marketing.
- Desenvolvimento de estratégias de mitigação para o enfrentamento dos surtos de sarampo em estados prioritários, incluindo a realização de campanhas de intensificação da vacinação por meio da varredura documentada entre outras ações, como a contratação de prestadores de serviço e a implantação dos planos nacional e estaduais para o

enfrentamento do sarampo, incluindo o apoio de doações financeiras que contribuíram para a realização das atividades de campo.

- Acompanhamento de indicadores epidemiológicos e de imunização para avaliar o impacto da pandemia COVID-19 nas ações de vigilância das doenças imunopreveníveis, em especial sobre as coberturas vacinais (CV), para a proposição de medidas como as campanhas de recuperação da vacinação durante e após a pandemia COVID-19.
- Participação permanente no Projeto ECHO-ELA "Eliminação do Câncer de Colo de Útero na América Latina" incluindo a proposição de estratégias para alcançar as metas de CV para o HPV.
- Assessoria técnica para a manutenção da eliminação da poliomielite nas Américas e no Brasil, incluindo a discussão com a câmara técnica para a retirada da VOP do calendário nacional de vacinação com a inclusão de uma dose adicional de VIP e o fortalecimento das ações de vigilância e laboratório para PFA nos 27 estados, incluindo o apoio de doações financeiras que contribuíram na avaliação e plano para mitigação de riscos.
- Assessoria técnica para o fortalecimento da vigilância de difteria, incluindo manejo clínico e epidemiológico dos casos e seus contatos.
- Realização de capacitações virtuais para pessoas de todo o país, no contexto da introdução das vacinas contra a COVID-19, com a participação de palestrantes nacionais e internacionais de notório saber nas áreas de: rede de frio, segurança das vacinas, saúde materna e infantil.
- Execução de Carta Acordo, por meio de fundação de ensino e pesquisa, para conhecer o comportamento e identificar mudanças no padrão de ocorrência das doenças meningocócicas no país.
- Realização de campanha de vacinação contra a influenza, no contexto da pandemia pela COVID-19, incluindo a Semana de Vacinação das Américas (SVA) com o apoio financeiro de doações identificadas pela OPAS.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

As atividades planejadas no semestre foram executadas mesmo em vista da situação emergencial causada pela pandemia da COVID-19, com exceção de viagens dos técnicos do PNI aos Estados; contudo, foi dado apoio virtual aos entes federados para a realização das ações de vigilância e vacinação de forma contínua por meio de reuniões, emissão de relatórios e pareceres técnicos.

Houve dificuldades nas comunicações online, principalmente com estados cuja conexão com a internet é limitada, por outro lado, houve a ampliação no número de reuniões já que elas foram realizadas virtualmente dispensando os longos deslocamentos e pagamentos de passagens e diárias, mas com dificuldade de participação e esclarecimento de situações pela limitação do tempo e quantidade de assuntos a serem discutidos.

A manutenção dos surtos de sarampo demonstra que as coberturas vacinais, mesmo com a intensificação de diversas ações de vacinação, continuam baixas e heterogêneas e que o acúmulo de susceptíveis ao longo dos anos e a circulação viral proporcionam um cenário de risco para o país. Assim como diversos indicadores da vigilância de poliomielites e PFA se mantem abaixo do esperado classificando o país com muito alto risco de reintrodução e disseminação do vírus se importado de locais com transmissão endêmica ou ocorrer um acidente laboratorial com as amostras conservadas em locais sem o nível de biossegurança preconizado.

A integração entre vigilância, laboratório, imunização e atenção à saúde apesar de fortalecida, necessita de constante manutenção, acompanhamento e avaliação das lições aprendidas, para minimizar a morbimortalidade por doenças imunopreveníveis no país enfatizando a importância das medidas de prevenção primária como a vacinação em todas as esferas de gestão do SUS.

Comunicação de crise e risco realizada de forma insipiente com a população que não possui conhecimentos, atitudes e práticas adequadas, de forma geral, com relação as medidas de prevenção e controle de doenças preveníveis por vacinação. A educação em saúde da população em geral deve ser fortalecida, incluindo campanhas para aumentar a adesão e confiança de diferentes públicos às vacinas considerando as particularidades das regiões do país.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

A cooperação técnica da OPAS à CGPNI/DEIDT/SVS/MS contribuiu para:

- As vacinas: hepatite B ao nascer, tríplice bacteriana (DTP), febre amarela, HPV, pneumocócica conjugada, e tríplice viral (SRP), são usadas como indicadores intermediários para avaliar o desempenho do Plano Nacional de Imunização. Entretanto, desde 2015 é observado uma queda contínua nas coberturas vacinais. De 2015 a julho de 2021, as coberturas vacinais reduziram na mediana 96,5%, variando entre 42,5% para febre amarela e 1.085% para varicela. Vale destacar que a cobertura vacinal para todos os imunobiológicos se encontra abaixo da meta de 95%. Entretanto, apesar das baixas coberturas vacinais, com exceção do sarampo e da febre amarela, não foi identificado até então a reemergência das demais doenças imunopreveníveis no país, a não ser em forma de surtos e casos isolados, como por doença meningocócica, varicela e difteria que ocorrem em menor magnitude.

- Diversas hipóteses podem ser levantadas para explicar esse cenário, incluindo as limitações dos dados administrativos e estimativas populacionais usados para calcular as coberturas vacinais, a baixa sensibilidade e qualidade da vigilância para detectar, notificar e investigar os casos de doenças imunopreveníveis, a falta de diagnóstico laboratorial baseada na ineficiência dos profissionais da saúde para suspeitar de doenças imunopreveníveis e solicitar exames adequados e oportunos, a baixa adesão ou falta de confiança de determinados grupos populacionais nas vacinas e na vacinação, as dificuldades de acesso e perdas de oportunidades para a vacinação que ocorrem nos serviços de saúde, entre outras.

- Para alcançar as metas de vacinação será necessária a elaboração e implementação de um plano de ação considerando diferentes eixos temáticos e interprogramáticos, como: i) avaliação de risco e diagnóstico situacional com base em evidências robustas sobre o real cenário de vacinação e ocorrência de doenças imunopreveníveis no país; ii) identificação de desigualdades nas coberturas vacinais para a identificação e priorização de grupos a serem vacinados para garantir a equidade nos serviços de saúde; iii) estratégias de intensificação da vacinação com vistas à recuperação das coberturas vacinais em diferentes cenários com ênfase no microplanejamento; iv) captação de fontes de financiamento para garantir a sustentabilidade das ações; v) monitoramento, avaliação e lições aprendidas; vi) comunicação e mobilização social; vii) fortalecimento e integração dos sistemas de informação; e outras.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Políticas de Vigilância em Saúde preconizadas pela CGPNI e CGDT, com enfoque nas Doenças Exantemáticas e Febre Amarela reestruturadas e fortalecidas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> * Planos de Trabalho e Planejamento Integrado entre CGPNI e CGDT elaborado e desenvolvido para as áreas de Doenças Exantemáticas e Febre Amarela; * Protocolos técnicos revisados, estabelecidos e publicados para as áreas de Doenças Exantemáticas e Febre Amarela; * Nº de profissionais capacitados para vigilância epidemiológica nas áreas de Doenças Exantemáticas e Febre Amarela; * Nº de documentos técnicos realizados para as áreas de Doenças Exantemáticas e Febre Amarela; * Nº de supervisões realizadas das VE com baixo notificação de Doenças Exantemáticas e Febre Amarela. Plano Diretor para o fortalecimento da VE da Varicela, Sarampo, Rubéola e Síndrome da Rubéola Congênita (SRC) e Febre Amarela elaborado; * Mapa de risco do país de ocorrência das doenças imunopreveníveis – Varicela, Sarampo, Rubéola e Síndrome da Rubéola Congênita (SRC) e Febre Amarela utilizando incidência histórica do agravo e de coberturas vacinais.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	<ul style="list-style-type: none"> * Dois planos de trabalho realizados ao ano para desenvolvimento de ações na área de imunoprevenível; * Capacitação de profissionais; documentos técnicos elaborados e supervisões realizadas.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

No primeiro semestre de 2021, foram realizadas contratações de estudos e produtos técnicos especializados em temas relacionados às doenças imunopreveníveis, incluindo os relacionados com as ações de enfrentamento ao sarampo, rubéola, varicela, febre amarela, poliomielite, hepatite B, difteria, tétano, coqueluche, HPV, doença meningocócica, doença pneumocócica, influenza e outros vírus respiratórios, eventos adversos pós vacinação (EAPV), no contexto da pandemia COVID-19; incluindo:

- Análise e monitoramento dos indicadores de desempenho da vigilância, da imunização e do laboratório relativos ao sarampo e a poliomielite.
- Análises epidemiológicas e publicação de informações sobre a cenário nacional das doenças imunopreveníveis por meio de boletins e outros documentos técnicos-científicos.
- Avaliação de atributos dos sistemas de vigilância, diagnóstico e imunização para gerar recomendações para a sua melhoria contínua.
- Estudos de biologia molecular para a identificação dos genótipos e linhagens dos vírus circulantes de sarampo e poliomielite.
- Estudos sobre o impacto da COVID-19 nos serviços de vacinação e vigilância das doenças imunopreveníveis.
- Estudos relacionados ao desempenho da vacinação contra a COVID-19, incluindo a efetividade das vacinas e outras

informações relevantes para subsidiar a tomada de decisão, incluindo a análise epidemiológica dos casos por grupos vulneráveis para a priorização da vacinação em um cenário de doses limitadas.

- Apoio técnico para a elaboração do Relatório de País para a Comissão Regional de Avaliação e Monitoramento da Sustentabilidade da Eliminação do Sarampo, Rubéola e Síndrome da Rubéola Congênita;

- Apoio técnico para a elaboração do Relatório de País para a Comissão Regional de Avaliação e Monitoramento da Sustentabilidade da Eliminação da Poliomielite;

- Dado apoio técnico aos Estados com surtos ativos de sarampo incluindo a realização de capacitações em resposta rápida, contratação de prestadores de serviço para acompanhar e monitorar as ações locais de enfrentamento ao sarampo nos eixos de vigilância, imunização e diagnóstico, implementação de ações de intensificação das coberturas vacinais contra o sarampo e influenza por meio de varreduras documentadas (casa-a-casa) e de outras estratégias extra-muros para vacinação de população susceptível em Roraima e no Amapá.

- Dado apoio técnico aos Estados com circulação do vírus da febre amarela confirmados em epizootias e casos humanos em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, incluindo avaliação de risco e análises das coberturas vacinais para priorização das ações de bloqueio e intensificação da vacinação.

- Doação de 200 mil doses de vacinas contra a febre amarela ao Equador com apoio técnico e logístico para o transporte com segurança considerando os aspectos da rede de frio de ambos os países.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

As atividades planejadas no semestre foram executadas mesmo com a situação emergencial causada pela pandemia da COVID-19. Tendo sido identificadas dificuldades nas comunicações on-line para o desenvolvimento de atividades de gestão propostas, entretanto, aconteceram mais reuniões do que seria possível realizar presencialmente.

A manutenção do surto de sarampo e a possibilidade de reintrodução da poliomielite são situações que devem ser priorizadas, mesmo no contexto da pandemia COVID-19, a fim do país cumprir com seus compromissos internacionais. A realização dos Relatórios de País tem encontrado dificuldades técnicas principalmente no levantamento de dados junto aos estados, mas também na realização de análise crítica dos indicadores requeridos no modelo apresentado ao país.

A instabilidade dos sistemas de informação que ficaram inoperantes por vários dias dificultaram a realização de análises e o preenchimento de planilhas requeridas para o monitoramento do desempenho do PAI no âmbito da COVID-19. Além disso, a falta de interoperabilidade entre os diferentes sistemas estaduais e nacional, tem impactado diretamente na qualidade e representatividade das informações geradas no âmbito do monitoramento do plano de vacinação contra a COVID-19, em especial a cerca da segurança da vacinação.

A cooperação técnica para ser efetiva e eficiente deve ser ampliada desde o nível central do Ministério da Saúde/ SVS/ DIDET/CGPNI para os estados e municípios prioritários que são os executores das ações de vigilância, diagnóstico e imunização para garantir o fortalecimento do sistema e, conseqüentemente, o cumprimento das metas estabelecidas nos planos estratégicos vigentes.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

A cooperação técnica da OPAS à CGPNI/DEIDT/SVS/MS contribuiu para o desenvolvimento de análises e estudos que subsidiaram a tomada de decisão no âmbito das ações de vigilância das doenças imunopreveníveis e a comunicação como passo importante do processo de retroalimentação do sistema aos serviços de saúde.

O aporte de financiamento para as ações de multivacinação e vacinação nos estados, incluindo a contratação de recursos humanos descentralizados, fortaleceu as ações de preparação e resposta as situações de interesse para a saúde pública, como o sarampo, a poliomielite e a COVID-19.

A aquisição de equipamentos para a análise e visualização dos dados contribuiu para o fortalecimento das capacidades técnicas e operacionais da equipe do ministério que realiza análise dos dados permitindo a divulgação dos resultados em boletins e outros documentos técnicos.

Houve redução da incidência de sarampo que passou de 99,2 casos por 1 milhão de habitantes, em 2019 para 2,2 casos por 1 milhão de habitantes até julho de 2021. Entretanto, a meta estabelecida é de zero casos por 1 milhão de habitantes para alcançar, novamente, a certificação de eliminação do sarampo após o país comprovar a

sustentabilidade das ações de vigilância, diagnóstico e imunização, a melhoria da qualidade do sistema, e a capacidade de resposta rápida frente a casos importados da doença.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Políticas de Vigilância em Saúde preconizadas pela CGPNI e CGDT integradas e fortalecidas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> * Planos de Trabalho e Planejamento Integrado entre CGPNI e CGDT elaborados e desenvolvidos; * Protocolos técnicos revisados, estabelecidos e publicados; * Nº de profissionais capacitados; * Nº de produtos realizados; * Nº de pesquisas realizadas; * Estudos de efetividade de novas vacinas; * Plano de incorporação de novos Imunobiológicos; * Estudos de efetividade de vacinas incluídas no calendário vacinal; * Análise de qualidade de imunobiológicos e Soros. Resoluções do Comitê Técnico Assessor (CTA) produzidas e divulgadas; * Plano Diretor para o fortalecimento da VE das Meningites, PFA, Pólio, Difteria, Tétano, Coqueluche, Haemófilus, D.pneumocócica invasiva, Meningite C e Raiva elaborado; * Nº de supervisões realizadas das VE estaduais com baixa notificação de Meningites com agente etiológico identificado; * Nº de supervisões realizadas das VE estaduais com baixa notificação de PFA; * Nº de supervisões realizadas das VE estaduais com risco de transmissão canina de Raiva.; * Nº de supervisões em estados com ocorrência de Agravo imunoprevenível com padrão inusitado; * Mapa de risco do país de ocorrência das doenças imunopreveníveis – Pólio, Difteria, Tétano, Coqueluche, Haemófilus, doença pneumocócica invasiva e Meningite C, utilizando incidência histórica do agravo e de coberturas vacinais.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	* Número de pesquisas realizadas, estudo de efetividade, novos imunobiológicos.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Foram realizadas parcerias com instituições de ensino e pesquisa em saúde para desenvolver estudos e pesquisas no âmbito do PNI, bem como execução de parcerias técnicas; a saber:

- Execução de projeto mediante carta acordo com a FINATEC: “Avaliação espaço-temporal das cepas de *Neisseria meningitidis*, endêmicas e epidêmicas, isoladas no Brasil”, com seguimento técnico articulado entre as partes, com liderança da CGPNI.
- Tradução para o português e divulgação de documentos técnicos e científicos relacionados à vacinação e às vacinas contra a COVID-19 publicados pela OPAS, OMS, SAGE e outras de interesse em saúde pública.
- Fortalecimento do sistema nacional de vigilância de EAPV (SNVEAPV) com ênfase nas farmacovigilância das vacinas contra a COVID-19, incluindo: 1) a realização de um protocolo para o monitoramento de gestantes vacinadas contra a COVID-19; e 2) a realização de um protocolo para vigilância ativa de eventos adversos de interesse especial (EAIE) em

hospitais sentinela.

- Implementação das estratégias para o fortalecimento do SNVEAPV em estados das cinco regiões do país, incluindo: contratação de profissionais, aquisição de materiais e equipamentos, realização de capacitações, realização de reuniões de monitoramento e acompanhamento; tendo sido aportados recursos financeiros de doação levantados pela OPAS.

- Apoio técnico, científico e logístico para a realização do estudo “EFETIVIDADE, SEGURANÇA E IMUNOGENICIDADE DA MEIA DOSE DA VACINA ChAdOx1 nCoV-19 (AZD1222) para COVID-19” no Município de Viana no Espírito Santo, parceria entre UFES, FIOCRUZ, SES-ES, SMS-Viana, CGPNI e OPAS.

- Realização de estudos de efetividade das vacinas contra a COVID-19 a partir dos dados de SRAG e da vacinação registrados nos sistemas de informação da saúde em parceria com a FIOCRUZ.

- Planejamento para a execução dos seguintes estudos multicêntricos no país no segundo semestre de 2021: 1) impacto da vacinação em crianças com a VPC na mortalidade de adultos e idosos por pneumonia; 2) efetividade das vacinas contra a COVID-19; com aporte de outras fontes de financiamento por meio de doações captadas pela OPAS.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Devido à pandemia, algumas ações previstas na Carta Acordo com a FINATEC para a execução da “Avaliação espaço-temporal das cepas de *Neisseria meningitidis*, endêmicas e epidêmicas, isoladas no Brasil” tiveram que ser adaptadas, incluindo mudanças de atividades para que o orçamento fosse todo executado a contento e no prazo estabelecido.

Os estudos multicêntricos representam um desafio para a sua implementação considerando as diferenças entre os países e a necessidade de alinhamento para manter a comparabilidade entre eles, incluindo a necessidade de aprovação em comitês de ética por diferentes níveis e instituições, o que faz com o tempo de execução dos recursos fique limitado a aprovação dos protocolos.

A qualidade e a representatividade dos dados limitam a interpretação e o uso das evidências geradas pela vigilância para subsidiar a tomada de decisão dos gestores em tempo oportuno. Isso requer um trabalho contínuo e sistemático de avaliação e correção de inconsistências e omissão dos dados e a capacitação dos profissionais que realizam a coleta e digitação dos dados nos sistemas.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

A cooperação técnica da OPAS à CGPNI/DEIDT/SVS/MS contribuiu para a divulgação e comunicação das mais recentes orientações e evidências técnico-científicas acerca das doenças imunopreveníveis no contexto nacional e internacional, oferecendo subsídios para a gestão dos serviços do SUS, principalmente acerca das vacinas e da vacinação contra a COVID-19.

Foram realizadas parcerias intra e interinstitucionais para a realização de análises e estudos mais robustos em diferentes temas sobre as doenças imunopreveníveis, contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas de interesse em saúde pública.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 Política de Gestão do conhecimento e informação em vigilância em saúde das doenças imunopreveníveis implantada, desenvolvida e fortalecida.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Estratégia de gestão do conhecimento e informação desenvolvida para a CGPNI e CGDT (base anual); * Política de comunicação estabelecida; * Nº de produtos realizados (base anual); * Nº de profissionais capacitados (base anual); * Nº de Boletins epidemiológicos elaborados e publicados (base anual); * Nº de Treinamentos Nacionais e Internacionais realizados (base anual).
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	* Treinamentos nacionais e internacionais, boletins publicados, apoio à comunicação para campanhas de vacinação.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Nesse período foram publicados, pelo menos, 39 boletins epidemiológicos que incluíram análises sobre doenças imunopreveníveis e estão disponíveis pelo link: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/boletins-epidemiologicos/numeros-anteriores>

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

As análises não tem sido publicadas de forma contínua, sistemática e oportuna para a maioria das doenças imunopreveníveis, tendo sido publicados, principalmente, informações sobre a COVID-19, o monitoramento do Plano Nacional de Vacinação Contra a COVID-19, a farmacovigilância das vacinas contra a COVID-19, e a situação epidemiológica do sarampo no país.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

A comunicação é uma etapa fundamental do sistema de vigilância, entretanto, faz-se necessário o fortalecimento desse componente para que seja realizada uma retroalimentação efetiva e a população tenha conhecimento da sua situação epidemiológica incluindo suas coberturas vacinais para avaliação de risco individual e coletivo.

5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	5 Políticas de Vigilância em Saúde preconizadas pela CGPNI e CGDT, com enfoque na Influenza reestruturada e fortalecida.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> * Planos de Trabalho e Planejamento Integrado entre CGPNI e CGDT elaborado e desenvolvido para a área de influenza;; * Protocolos técnicos revisados, estabelecidos e publicados para a área de influenza. Vig. de Influenza – SRAG e SG no país implantada. Vig. Integrada da Influenza com o Centro Colaborador da OMS no Brasil implantada; * Nº de profissionais capacitados para a área de influenza; * Nº de documentos técnicos realizados para a área de influenza; * Nº de supervisões realizadas das VE com baixa notificação de Influenza – SRAG e SG. Plano Diretor para o fortalecimento da VE da Influenza elaborado; * Mapa de risco utilizando incidência histórica do agravo Influenza no país e cobertura vacinação.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	Andamento do Projeto Revelac para influenza, profissionais capacitados para influenza.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

- No âmbito da cooperação técnica com a OPAS, foram contratados prestadores de serviço que deram assessoramento e realizaram análises do sistema de vigilância da influenza e outros vírus virais, incluindo a COVID-19.

- Foi implementada a 23ª Campanha Nacional de Vacinação Contra a Influenza, que foi dividida em três etapas conforme os grupos prioritários que foram definidos, estimando-se mais de 79 milhões a serem vacinadas entre abril e julho de 2021.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Foram distribuídas mais de 80 milhões de doses de vacinas contra a influenza para a campanha nacional, tendo sido aplicadas, até julho de 2021, um pouco mais de 52 milhões de doses. A cobertura vacinal geral é de 52,3%, sendo que a meta é de 95%. A pandemia pela e a vacinação contra a COVID-19 podem ter contribuído para a baixa adesão da vacinação contra a influenza, já que elas possuem os mesmos grupos prioritários e as doses deveriam ser aplicadas com intervalo mínimo de 14 dias entre elas.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

A vacinação contra a influenza é uma ação importante para diminuir a morbimortalidade pela doença, especialmente no contexto da pandemia pela COVID-19, uma vez que ambas doenças podem cursar com comprometimento respiratório, hospitalização, internação em UTI e necessitar de suporte ventilatório, contribuindo para o esgotamento dos serviços de saúde. As baixas coberturas vacinais alcançadas na campanha refletem o cenário vivenciado no primeiro semestre, onde as vacinas contra a COVID-19 foram priorizadas pela população devido à percepção de risco da pandemia.

6) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	6 Cooperação Sul-Sul em vigilância em saúde das doenças imunopreveníveis implantada e fortalecida.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Nº de atividades de cooperação Sul-Sul nas áreas de vigilância em saúde das doenças imunopreveníveis. (base anual) ; * Nº de publicações para cooperação Sul-Sul publicados. (base anual).
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	* Contribuir com atividades nas áreas de vigilância em saúde.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

As atividades de apoio às atividades de gestão do TC 73 foram executadas tendo em vista a situação emergencial causada pela pandemia da COVID-19.

- Os principais destaques estão no fortalecimento das comunicações entre países do Mercosul para o desenvolvimento da estratégia de vacinação em fronteiras, principalmente com vacinas de sarampo, pólio e febre amarela no contexto das medidas de proteção pela pandemia COVID-19.
- Apoio técnico para fortalecer a vigilância e vacinação contra o sarampo e influenza em áreas de fronteira prioritárias nos estados de Roraima e Amapá, devido ao intenso fluxo migratório e circulação do vírus do sarampo, com contratação de recurso humanos para apoiar as ações de intensificação da vacinação com a realização de varredura documentada em municípios prioritários.
- Fortalecimento mediante atuação da AISA, SVS/DIDET/CGPNI junto à OPAS Brasil, para análises da cooperação técnica de insumos da Rede de Frio como seringas e equipamento especializado para vacinação contra a COVID-19
- Destaque no fortalecimento da comunicação com outros países de fronteira para desenvolvimento de estratégias conjuntas de vacinação com especial ênfases em vacinação com sarampo, pólio e febre amarela com doações de vacina a países vizinhos como Equador.
- Gestões articuladas com a equipe técnica e diretiva da SVS/DEIST/CGPNI para elaboração do novo TC para apoio da área de imunização em consideração do vencimento do atual TC 73 em dezembro de 2021 e articulação das atividades de avaliação e encerramento do mesmo.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

- Coordenação para o repasse de informação com as áreas técnicas e países de fronteira para esclarecimento das especificações para procedimento das doações.
- Definição das estratégias de comunicação nos países e municípios de fronteira, pelo excesso de informação nas redes e mídia sociais, tendo sido realizadas reuniões com a Venezuela e Colômbia para conhecer as ações que estavam sendo realizadas com relação aos migrantes no contexto da pandemia pela COVID-19 e dos rumores de surtos de sarampo.
- Detecção e investigação de casos exportados de sarampo do Brasil para países de fronteira: Guiana Francesa notificou a confirmação de dois casos de sarampo que foram importados do Brasil, sendo que um deles gerou casos secundários no país. A identificação das cadeias de transmissão e a investigação dos casos primários e secundários, incluindo o levantamento do deslocamento dos casos para desencadear as ações de vacinação e bloqueio oportunos são desafios recorrentes nessa questão.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

- Acompanhamento na cooperação técnica na OPAS ao Ministério da Saúde e a comunicação permanente, mediante diferentes vias, contribuíram para a identificação dos ajustes das ações e o logro das metas e objetivos propostos no TC 73, especialmente na elaboração e ajuste dos TA em consideração da emergência pela Pandemia COVID-19.
- Interação com os países de fronteira para desenvolver atividades conjuntas, intercâmbio de informação e enfrentamento da redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis, especialmente de febre amarela e sarampo, poliomielites e doenças respiratórias, no contexto da pandemia COVID-19.
- Apoio na cooperação técnica para o fortalecimento do recurso humano na resposta às emergências de sarampo e Pandemia da COVID-19 com ênfases nos estados priorizados pelo Ministério da Saúde.

3.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

Além da gestão das ações pactuadas no TC 73, com a cooperação técnica da OPAS-BRA, a CGPNI/DEIDT/SVS/MS atuou fortemente em seu propósito de controlar as doenças imunopreveníveis, reduzindo a morbimortalidade dos brasileiros, por meio de ações sistemáticas e contínuas que incluem, mas não se limitam a: integração entre vigilância, imunização, laboratório e assistência (primária e especializada); realização de análises e estudos epidemiológicos para subsidiar a tomada de decisão; parcerias com especialistas, instituições de ensino e pesquisa, e sociedades diversas, incluindo a retomada de câmaras técnicas; apoio aos entes federados nas ações de vigilância em saúde e imunização; comunicação de crise e risco; elaboração de materiais e documentos técnico-científicos; capacitações e atividades de educação em saúde; participação e apresentação em eventos técnico-científicos; investigações de surtos e situações de interesse em saúde pública; entre outras. A cooperação técnica da OPAS foi amplamente fortalecida para o Programa Nacional de Imunização, através da implementação desse TC 73 mediante o desenvolvimento das ações propostas no primeiro semestre de 2021, assim como a consecução de apoios de doações que contribuíram no desenvolvimento e trabalho de resposta nas doenças imunopreveníveis e acesso para melhorar coberturas de vacinação no nível local mediante as ações de intensificação da vacinação. Além disso, também foram realizadas:

- Contratações de recursos humanos especializados em áreas como epidemiologia, imunização, vigilância e laboratório, com o intuito de fomentar a realização de produtos, incluindo estudos, avaliações de risco e outras análises epidemiológicas, para responder às questões relacionadas às doenças imunopreveníveis e subsidiar a tomada de decisão nos âmbitos nacional, estadual e municipal de gestão, especialmente no contexto da pandemia COVID-19.
- Elaboração do Protocolo de vigilância das gestantes vacinadas contra COVID-19 e apoio técnico na implementação, em um estado e município, das cinco regiões do Brasil.
- Participação na comunicação para o desenvolvimento da 23ª Campanha de vacinação contra Influenza sazonal.
- Articulação na gestão para a chegada de vacinas contra COVID-19 adquiridas mediante COVAX, assim como facilitador na comunicação para definição de melhoramento das propostas e facilitador para fornecimento de vacinas mediante doação.
- Apoio técnico para fortalecimento das esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – nas ações de preparação e resposta às situações e emergências de interesse em saúde pública no âmbito das doenças imunopreveníveis, incluindo a aquisição de recursos materiais e humanos, e insumos necessários para as campanhas de intensificação da vacinação do programa de rotina e vacinação contra a COVID-19.
- Fortalecimento do SNVEAPV no âmbito das ações de vacinação contra a COVID-19, incluindo a implementação de estratégias complementares como a vigilância ativa em hospitais sentinela e o monitoramento das gestantes vacinadas para avaliar a segurança das vacinas contra a COVID-19.
- Apoio à implantação da campanha de multivacinação para sarampo e poliomielite, assim como as ações de intensificação e varredura da vacinação para sarampo nos Estados com surtos ativos, adaptando as medidas necessárias à pandemia COVID-19.
- Apoio técnico na elaboração e implantação, ajuste e seguimento do Plano de Operacionalização da Introdução das Vacinas COVID-19 no Brasil, incluindo as ações de planejamento, acompanhamento, gestão, logística, rede de frio, priorização de grupos para vacinação, farmacovigilância e estudos pós-marketing.
- Realização e apoio aos estudos e análises de dados epidemiológicos e laboratoriais, incluindo recomendações para as ações de promoção da saúde, prevenção e controle e das doenças imunopreveníveis.
- Realização de parcerias com instituições de ensino e pesquisa em saúde para o desenvolvimento de estudos e pesquisas de interesse em saúde pública no âmbito das doenças imunopreveníveis, incluindo as vacinas e a segurança da vacinação contra a COVID-19.
- Promoção da integração e comunicação inter e intrainstitucional para o desenvolvimento do Plano Mundial sobre vacinas no Brasil no contexto da pandemia COVID-19, incluindo a realização de atividades e ações para conhecer o impacto da pandemia nos serviços de vacinação do país.
- Acompanhamento de forma contínua e sistemática dos processos intra e intersetoriais para garantir o fornecimento de vacinas e insumos estratégicos do esquema nacional de vacinação através do Fundo Rotatório da OPAS/OMS.
- Dado apoio técnico especializado para a implementação de ações e estratégias de gestão, avaliação e monitoramento das ações de vigilância e imunização no âmbito do PNI, com ênfase no combate à COVID-19, sarampo e outras doenças

imunopreveníveis.

- Fortalecimento da capacidade de preparação e resposta a surtos de doenças imunopreveníveis por meio da contratação e capacitação de recursos humanos, incluindo a elaboração e implementação de planos nacional, estaduais e municipais de enfrentamento do sarampo.
- Apoio técnico e logístico para a realização de ações de enfrentamento do sarampo nas áreas de vigilância, diagnóstico e imunização, incluindo a realização de intensificação das ações de vacinação com varredura vacinal documentada (casa-a-casa) em Roraima e no Amapá, com aporte de recursos adicionais de doações captadas pela OPAS.
- Apoio técnico para a elaboração, revisão ou tradução de documentos técnico-científicos relacionados às doenças imunopreveníveis, especialmente, no contexto da pandemia COVID-19.
- Participação e apresentação em eventos técnico-científicos relacionados às doenças imunopreveníveis de interesse nacional e internacional, assim como no contexto da pandemia COVID-19.
- Apoio às atividades de gestão do TC 73 garantindo o uso efetivo e eficiente dos recursos aportados para cumprir os objetivos da colaboração técnica com o PNI.

3.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

1) Análise das lições aprendidas no semestre anterior:

- As atividades planejadas no semestre anterior foram executadas com dificuldade, entretanto, mesmo na vigência da pandemia da COVID-19, foi possível adaptar e realizar virtualmente diversas atividades no primeiro semestre de 2021. O distanciamento social impôs novas formas de comunicação, como as reuniões virtuais, que não permitem uma comunicação tão efetiva a depender da conexão e desenvoltura dos participantes, mas as pessoas têm se adaptado a essa nova realidade e foi possível realizar, inclusive, capacitações virtuais com muitos participantes.
- Apesar das diversas ações de vacinação e número de pessoas vacinadas contra o sarampo, desde 2018, a circulação do vírus continua sendo sustentada por bolsões de suscetíveis. Outras medidas, como a busca e o monitoramento de casos e contatos, incluindo o monitoramento de indicadores e a adoção de medidas de mitigação a partir da avaliação de risco local, são necessárias para a eliminação do vírus no país.
- O monitoramento dos indicadores de vigilância, diagnóstico e imunização para doenças imunopreveníveis devem ser realizadas de forma contínua e sistemática pois permitem a avaliação de risco para priorizar medidas de mitigação que devem ser realizadas de forma oportuna para melhorar o uso efetivo e eficiente dos recursos em saúde pública e garantir o controle e eliminação dessas doenças.
- A melhoria da qualidade dos dados é um processo contínuo que necessita de sistematização para se tornar efetivo e ser implementado em todas esferas de gestão do sistema. Procurar parcerias com instituições de ensino e pesquisa para apoiar a realização da limpeza dos bancos de dados e realizar análises mais robustas é uma estratégia a ser considerada.
- As reuniões periódicas sobre o Fundo Rotatório tem sido uteis para resolver e priorizar as questões de interesse das partes envolvidas e deve ser mantida com a participação de todos, sendo necessário estimular a participação de setores que tem tido pouca participação nessas ocasiões.
- A participação da OPAS nas reuniões das Câmaras Técnicas de Sarampo, Difteria, Poliomielites, COVID-19 foram úteis para identificar a necessidade de avaliar estratégias de retomada da vacinação do esquema de rotina.

2) Principais problemas enfrentados no semestre:

- Devida as restrições de circulação de pessoas nacional e internacionalmente para diminuir a transmissão e, conseqüentemente, a morbimortalidade, da COVID-19 fez com que diversas ações deixassem de ser realizadas presencialmente, como as visitas técnicas às Unidades da Federação, dificultando a execução do PTA.
- A interrupção de alguns serviços de saúde e o próprio distanciamento social fez com que as coberturas vacinais fossem impactadas negativamente pela COVID-19, aumentando o número de susceptíveis e proporcionando uma coorte de crianças não vacinadas no seu primeiro ano de vida.
- Apesar da queda no número de casos confirmados de sarampo, a circulação viral foi confirmada em cinco estados, demonstrando que o vírus continua endêmico no país. Estados que não confirmaram casos, mas estão sob maior risco de reintrodução e disseminação do vírus do sarampo, como Roraima por exemplo, por fazer fronteira com país que também perdeu a certificação de eliminação do sarampo, possui intenso fluxo migratório, população indígena nômade e baixas coberturas vacinais, necessitaram de apoio técnico e operacional para recuperar suas coberturas vacinais no contexto da pandemia pela COVID-19. Também houve exportação de casos de sarampo para países vizinhos, como a Guiana Francesa que notificou casos procedentes do Oiapoque (Amapá) no território europeu. Além disso, os indicadores de vigilância, diagnóstico e imunização ficaram abaixo das metas estabelecidas para diversas doenças em eliminação como o sarampo e a poliomielite.
- O Brasil avançou pouco no plano de contenção laboratorial do poliovírus o que tem impactado negativamente nos indicadores de sustentabilidade da sua eliminação, sendo que as amostras do vírus contidas no Instituto Evandro Chagas (IEC), que não possui nível de segurança adequado para esse tipo de agente, não foram resolvidas até o momento.
- A campanha nacional de vacinação contra influenza não alcançou a meta de vacinação dos grupos prioritários, mesmo tendo sido realizadas diversas ações locais para aumentar a adesão da população.
- O movimento antivacina e o aumento de notícias falsas (Fake News) sobre a segurança das vacinas e da vacinação, em especial contra a COVID-19, colocaram o sucesso do PNI em risco por comprometerem a adesão e confiança das pessoas nas vacinas que são, atualmente, a estratégia com maior segurança e custo-efetividade para combater doenças imunopreveníveis em todo o mundo.

- A complexidade e instabilidade dos múltiplos sistemas de informação da saúde, necessários para a análise, monitoramento e avaliação de indicadores de vigilância, diagnóstico e imunização, em especial com relação à COVID-19, que atualmente são “big datas” e requerem mão de obra e equipamentos especializados, são desafios que dificultam a divulgação oportuna de informações com qualidade para subsidiar a tomada de decisão das autoridades de saúde em todas as esferas de gestão.
- A instabilidade política e econômica vivenciada no país, incluindo as mudanças de gestão realizadas no Ministério da Saúde, em todos os seus níveis, assim como a instalação da CPI-COVID-19, também impactaram nos processos de trabalho e, com isso, nas ações de vigilância, diagnóstico e imunização para as doenças preveníveis por vacinas.
- A indisponibilidade mundial de vacinas contra a COVID-19 e de insumos, como seringas e agulhas, dificultaram a introdução da vacinação de forma massiva e oportuna no Brasil. O reduzido volume de vacinas disponíveis impôs a necessidade de priorizar grupos para serem vacinados em etapas, o que representou um desafio logístico, técnico e operacional fora do comum dada a elevada magnitude e transcendência da doença.
- A existência de diversos sistemas de informação em saúde relacionados às ações de assistência, diagnóstico, vigilância e vacinação resultam na complexidade do sistema e reflete, direta e indiretamente, na aceitabilidade das pessoas e instituições fazerem parte do sistema, na qualidade dos dados, na representatividade e oportunidade do sistema, entre outros atributos que garantem o uso efetivo dos sistemas para gerar informações que irão subsidiar a tomada de decisão.
- Os grandes bancos de dados têm representado um desafio aos serviços de saúde para realizar a limpeza, análise e divulgação dos dados, requerendo equipamentos e profissionais especializados e disponibilidade de tecnologias capazes de integrar e apresentar os dados de forma rápida e acessível virtualmente para aqueles que precisam dela.
- A segurança da vacinação e das vacinas contra a COVID-19 requer das autoridades em saúde um cuidado especial para manter a confiança e a adesão da população ao Plano Nacional de Imunização como um todo.

3) Recomendações para melhorias futuras:

- Realizar avaliação de risco para doenças imunopreveníveis e implementar medidas corretivas conforme os diferentes cenários para mitigar o risco de reintrodução e disseminação dos agentes combatidos pela vacinação por Unidades da Federação e municípios.
- Recuperar as coberturas vacinais por meio de estratégias de intensificação da vacinação, incluindo a melhor integração com a atenção básica, enfatizando a importância do microplanejamento e da avaliação posterior às ações realizadas.
- Buscar formas de integração e interoperabilidade dos diferentes sistemas de informação para desonerar os profissionais que alimentam vários sistemas com diferentes fontes de dados.
- Avaliar os sistemas de vigilância e imunização para melhorar o uso efetivo e eficiente dos recursos públicos, buscando a simplicidade, qualidade dos dados, aceitabilidade, flexibilidade, oportunidade, representatividade, sensibilidade, estabilidade e utilidade desses sistemas. Prover e fortalecer recursos humanos e equipamentos para o desenvolvimento das ações de vigilância e imunização no contexto do PTA.
- Adquirir materiais e equipamentos eletrônicos, como notebooks e tablets, para serem usados pelas coordenações estaduais de vigilância e imunização para apoiar a realização de atividades de campo em conjunto com os municípios prioritários a partir da avaliação de risco e implementação de medidas de mitigação.
- Implementar ações de resposta rápida e intensificação das ações de vacinação em estados e municípios com circulação ativa do vírus do sarampo e, para os demais locais, a implementação de medidas para documentar e garantir a sustentabilidade das ações de eliminação do sarampo, incluindo a melhoria dos indicadores de vigilância, diagnóstico e imunização, principalmente em áreas de fronteira com intenso fluxo migratório.
- Fomentar a realização de estudos, pesquisas e ações de intensificação da vigilância com o objetivo de gerar evidências robustas para subsidiar a tomada de decisão em saúde pública, principalmente com relação a emergência e/ou reemergência de doenças imunopreveníveis como a COVID-19, sarampo, poliomielite e febre amarela.
- Realizar campanha de multivacinação com vistas à recuperação das coberturas vacinais e proteção de população suscetível conforme calendário vacinal, com ênfase nas vacinas contra doenças que apresentam maior risco de introdução e disseminação conforme avaliação de risco.

- Realizar o monitoramento das desigualdades na vacinação para diminuir as desigualdades injustas que culminam no acúmulo de susceptíveis em populações com maior vulnerabilidade social.
- Fortalecer as capacidades técnicas com a realização de capacitações e transferência de tecnologias para a realização de análises robustas e de qualidade, a fim de gerar evidências robustas para subsidiar a tomada de decisão nas ações de prevenção e controle das doenças imunopreveníveis.
- Fortalecer as ações de comunicação para motivar a vacinação contra covid-19 junto com a medidas não farmacológicas, dirigidas a todos os grupos alvo, assim como a implementação de horários diferenciados de oferta da vacinação. Fortalecer a articulação com as sociedades científicas na procura de parcerias para recuperação das coberturas de vacinação e fortalecimento da comunicação com os governos estaduais e municipais.
- Realizar, documentar e divulgar a gestão de insumos e vacinas adquiridas e em estoque para evitar perdas desnecessárias.

3.4 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	3	0	0	50%
2	0	0	0	0%
3	2	0	0	50%
4	0	0	0	0%
5	0	0	0	0%
6	1	0	0	50%
Total:	6	0	0	50%

3.5 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 18,985,369.20
Recursos desembolsados:	US\$ 17,371,116.11
Pendente de pagamento:	US\$ 417,545.14
Saldo:	US\$ 1,196,707.95